

Investimento em Capital Intelectual: estudo em escolas particulares localizadas em Patos-PB

Cynthia Luiza Santos Alves (UEPB) cynthialuisa27@gmail.com
Tammara Lucena Bezerra (UEPB) tammaraLucena13@gmail.com
Ravena Mirelly Barros Costa (UEPB) ravenasmailliw@gmail.com
Fábullo Rauan Carvalho Oliveira (UEPB) fabullorauan@gmail.com
Lucyanno Moreira Cardoso de Holanda (Unifavip/devry) lucyanno@gmail.com

Resumo:

O presente artigo busca investigar quais impactos o investimento em Capital intelectual (CI) proporciona ao desenvolvimento profissional dos professores da educação particular infantil da cidade de Patos-PB. Para auxiliar o problema da pesquisa, foi necessário observar os seguintes pontos: Verificar quais áreas são prioritárias para o investimento em CI e as maneiras de aplicar esses recursos com eficiência; Analisar a necessidade de cursos complementares, tais como: libras, braille, tecnologia, línguas estrangeiras e pedagogia educacional; Propor sugestão de melhorias para maior investimento na formação curricular dos professores. A pesquisa é caracterizada como aplicada, qualitativa, levantamento e bibliográfica. Foi realizada em quatro escolas de educação infantil localizadas na cidade de Patos-PB. O resultado apresentou como ponto positivo o fato de que boa parte das escolas privadas da cidade de Patos-PB têm a preocupação em investir no crescimento profissional de seus funcionários proporcionando melhor aprendizado para seus alunos. No entanto, é possível citar pontos negativos que, de acordo com a pesquisa, o não investimento ou a “obrigação” de investir só para cumprir as exigências do Ministério da Educação ou das necessidades do mercado podem não surtir efeito e levar a um processo de desconstrução do saber.

Palavras chave: capital intelectual, investimentos, formação de professores.

Investment in Intellectual Capital: a study in private schools located in Patos-PB

Abstract

This paper investigates what impact the investment in intellectual capital (IC) provides the professional development of teachers of children's private education in the city of Patos-PB. To assist the research problem, it was necessary to observe the following points: Check which areas are priorities for investment in CI and the ways to apply these resources efficiently; Examine the need for additional courses, such as pounds, Braille, technology, foreign languages and educational pedagogy; Propose suggestions for improvements for greater investment in the training curriculum of teachers. The research is characterized as applied, qualitative survey and bibliography. It was carried out in four elementary schools located in the city of Patos-PB. The result showed as positive the fact that most of the private schools of the city of Patos-PB are concerned about investing in the professional growth of its employees providing better learning for their students. However, it is possible to cite negatives, according to the survey, the non-investment or "obligation" to invest only to meet the requirements of the Education Ministries or market need can not take effect and lead to a process of deconstruction of knowledge.

Key-words: intellectual capital, investments, teacher training.

1. Introdução

Hoje, o conhecimento deixou de ser coadjuvante nas organizações e assumiu o papel principal, tornou-se matéria-prima necessária das pessoas que trabalham de forma inteligente na busca por melhores resultados (STEWART, 1998).

Portanto, na era do conhecimento, caracterizada por ambientes competitivos complexos e dinâmicos, recursos baseados no conhecimento representam a verdadeira fonte de vantagem competitiva sustentável para a empresa (LEV, 1999; PABLOS, 2003, p. 61).

No entanto, surge a primeira indagação: como avaliar os aspectos intangíveis? Como por exemplo: as formas de gerir uma empresa, projetos, serviços, capacitação, marca e etc (STEWART, 1998).

Partindo desta inquietação, o presente artigo busca responder a seguinte pergunta de partida: quais os impactos que o investimento em Capital Intelectual (CI) proporciona ao profissional de educação infantil do ensino privado da cidade de Patos-PB? Para consecução do problema de pesquisa foi necessário estabelecer o objetivo geral: investigar quais impactos o investimento em CI proporciona ao desenvolvimento profissional dos professores da educação privada infantil da cidade de Patos-PB.

Além do objetivo geral houve a necessidade de formular os objetivos específicos: Verificar quais áreas são prioritárias para o investimento em CI e as maneiras de aplicar esses recursos com eficiência; Analisar a necessidade de cursos complementares, tais como: libras, braile, tecnologia, línguas estrangeiras e pedagogia educacional; Propor sugestão de melhorias para maior investimento na formação curricular dos professores.

O artigo justifica-se no sentido de estabelecer a relação entre o investimento em CI na melhoria da formação dos professores do ensino infantil de escolas privadas. Em pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizada no ano de 2009, revela que apenas 13,2% dos 78 mil professores que atuam na área pré-escolar privada têm certa qualificação e nos anos fundamentais a porcentagem cai para 10% de 142 mil, demonstrando o baixo investimento em qualificação profissional.

Diante dos dados, é necessário encontrar soluções para aprimorar a educação infantil, e uma das alternativas é entender o impacto que o investimento em pessoas vai proporcionar ao desempenhos dos alunos. Identificar, em qual(is) área(s) do saber, necessita de atenção especial e a formação complementar para adequar as exigências do mercado e do Ministério da Educação (MEC).

A pesquisa é relevante, devido a existência de uma lacuna de estudo, relacionando a temática CI em escolas particulares de educação infantil, residente na cidade de Patos-PB, esta poderá servir como base para futuros.

Além desta parte introdutória, o artigo aborda, no seu referencial teórico, os principais conceitos sobre a evolução do conhecimento e a necessidade do Capital Intelectual. Em seguida, são explicitados os procedimentos metodológicos e depois, a apresentação e análise dos resultados obtidos, seguidos das considerações finais.

2. Fundamentação teórica

2.1 As mudanças

Chiavenato (1993, *apud* Holanda *et al*, 2006), apresenta de forma sucinta as transformações ocorridas na sociedade, o autor propõe nove tendências:

Da sociedade industrial para a sociedade da informação – A sociedade industrial vem cedendo espaço a uma sociedade da informação com foco na Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), esta compreende a oferta instantânea de dados ao negócio, criando meios da organização penetrar no mercado de modo a oferecer produtos de qualidade apropriada, aliando a isso preços justos aos consumidores.

Da tecnologia simples para a alta tecnologia - A partir dos anos oitenta, a busca de processamento, difusão e transmissões de informações passaram a ser uma prática indispensável de sobrevivência para os países de economia mais desenvolvida, surgindo a era da inteligência artificial, engenharia genética e a chamada sociedade do conhecimento.

Da economia nacional para a economia mundial – Com a globalização, as fronteiras tendem a ser “demolidas” e as empresas passam a concorrer em um ambiente mais amplo e diversificado, fazendo da concorrência uma competição mais aguda. Com a crescente liberalização internacional das atividades comerciais e industriais e com o acentuar da concorrência por cima das fronteiras políticas, a internacionalização da atividade empresarial preocupa hoje a grandes e pequenas empresas, não restringindo a um pequeno número das mais ousadas ou especialmente voltadas para as atividades externas.

Do curto prazo para o longo prazo - As empresas tendem a enfatizar o longo prazo, pois estão mais voltadas para ações de investimento onde a previsão e o planejamento futuro irão decidir as realizações do presente.

Da democracia representativa para a democracia participativa - Consiste em ter pessoas que formam a organização como colaboradores, cooperadores, formadores desse ambiente, com suas opiniões e pontos de vista, trabalhando assim para uma sociedade pluralista, na qual cada instituição cumpre um determinado papel que agregará valor ao resultado esperado.

Das hierarquias para a comunicação lateral intensiva – a comunicação lateral intensiva é capaz de estabelecer laços entre pessoas e grupos de pessoas constituindo um intercâmbio de conhecimentos e idéias que são partilhados e sintetizados refletindo numa maior visibilidade e transparência da empresa, ao contrário da estrutura hierárquica com predomínio na comunicação vertical que frustra e aliena as pessoas pela restrição da comunicação afetando negativamente o seu comprometimento para com a organização.

Da opção dual para a opção múltipla – hoje em dia as empresas não lidam com padrões únicos ou duais, com receitas prontas para a solução de problemas. Mais do que nunca é exigido do administrador uma versatilidade e adaptabilidade mediante os diversos tipos de problemas que surgem no dia-a-dia da organização.

Da centralização para a descentralização - Está havendo um deslocamento e expansão para áreas não exploradas, o que causa um volume de variáveis e contingências ambientais sobre o comportamento das empresas.

Da Ajuda Institucional para a Auto-Ajuda - Mediante a ausência e defasagem dos serviços públicos como assistência médica, aposentadorias, habitação, as pessoas são atingidas e isso reflete negativamente dentro das organizações. Dessa forma a ajuda institucional passa para a auto-ajuda, tendo as empresas à frente dessa mudança no sentido de sanarem grande parte desses problemas, através do oferecimento de planos de assistência médico-hospitalar, planos de previdência privada, seguro de vida, educação e etc.

Portanto é possível inferir que mudanças ocorreram na sociedade e nas empresas, nos dias atuais a nova onda é a criatividade, competências, as tecnologias apoiando o compartilhamento e a aprendizagem.

Após a apresentação das mudanças ocorridas, o próximo tópico discorre sobre a grande riqueza das organizações, o capital intelectual, a base da economia do conhecimento.

2.2 Capital Intelectual (CI)

O surgimento do termo CI provém de estudos realizados por analistas financeiros em empresas de pequeno porte norte americanas, onde perceberam que existia uma diferença entre seu valor contábil e o valor de mercado (STWART, 2002).

Sveiby (1998) fortificou o pensamento inicial, foi um dos primeiros a tratar do conceito de ativo do conhecimento, ele dividiu em três partes no seu monitor de ativos intangíveis: competência do funcionário, estrutura interna e externa. Nonaka e Takeuchi (1997) enfatizaram a importância do conhecimento nas organizações, eles criaram o modelo chamado de espiral do conhecimento, que relaciona os conceitos de conhecimento explícito e tácito.

Através da experiência na Skandia, Edvinsson e Malone (1998) elaborou seu livro, nele compararam o capital intelectual a uma árvore:

As partes visíveis da árvore, tronco, galhos e folhas, representam a empresa conforme é conhecida pelo mercado e expressa pelo processo contábil. Os frutos produzidos por essa árvore representam os lucros e os produtos da empresa. As raízes, massa que está debaixo da superfície, representam o valor oculto, nem sempre relatada pela contabilidade. Para que a árvore floresça e produza bons frutos, ela precisa ser alimentada por raízes fortes e saudáveis (EDVINSSON E MALONE, 1998, p.28).

De acordo com Stewart (1998), CI é o conjunto de ativos intangíveis compostos por diversos fatores, tais como: qualidade e coerência do relacionamento entre empresa – clientes e fornecedores – talentos, ideias e *insights* apresentados por todos os envolvidos no contexto organizacional, entre outros. Esses fatores, quando combinados e trabalhados em um sistema gerencial eficiente alinhado aos objetivos organizacionais, geram conhecimentos, capazes de promover a inovação e reestruturação contínua dos processos, gerando resultados eficazes.

Para Bueno (1999), o CI pode ser definido como uma medida do valor criado, é um fundo variável que permite explicar a eficácia da aprendizagem da organização e permite também, avaliar a eficiência da Gestão do Conhecimento.

Segundo Carbone *et al.* (2006), é o conjunto composto por marcas registradas, patentes, direitos autorais, direitos exclusivos para comercialização, tecnologia utilizada no processo de produção, portfólio de clientes, competência dos funcionários, flexibilidade e capacidade de inovação, banco de dados, perfil de gestão e liderança, que deverão ser mensurados e aplicados em conformidade com os objetivos organizacionais.

Na visão de Petty e Guthrie (2000) a importância do CI nas organizações, inicia com uma visão superficial até chegar em um estágio de debates calorosos entre sociedade, acadêmicos e gestores. Esta evolução pode ser visualizada no quadro 1.

Período	Progresso
Início dos anos de 1980	Noção superficial de valor intangível (geralmente chamado de goodwill ou Patrimônio de marca).
Meados dos anos de 1980	Avanço da "era da informação" e aumento das diferenças entre valor contábil e valor de mercado.
Fim dos anos de 1980	Primeiras tentativas de criação de contas para mensuração de Capital Intelectual (Sveiby, 1988)
Início dos anos de 1990	Iniciativas de mensuração e demonstração sistemática do Capital Intelectual. Surge, pela primeira vez, o cargo Diretor de Capital Intelectual (Skandia, 1990). Kaplan e Norton

	introduzem o Balanced Scorecard, dentro da filosofia "só pode ser gerenciado o que pode ser medido"
Meados dos anos de 1990	Estudos sobre criação de conhecimento (Nonaka e Takeushi, 1998). Skandia lança o suplemento "Visualizando o Capital Intelectual", anexo à sua demonstração pública de resultados(1994) Celemi estabelece uma "auditoria de conhecimento", apresentando acesso detalhado ao status de seu Capital Intelectual(1995) Os pioneiros na avaliação de Capital Intelectual começam a publicar livros (Kaplan e Norton, 1996; Edvinsson e Malone, 1998; Sveiby, 1998)
Fim dos anos de 1990	Capital Intelectual constitui tema popular entre acadêmicos, pesquisadores e conferencistas. Alguns grandes projetos começam a surgir com o objetivo de aplicar maior rigor nas pesquisas. Em 1999, a OECD realiza simpósio internacional sobre Capital Intelectual, em Amsterdã

Quadro 1: Perspectiva do Capital Intelectual analisado pelas empresas

Fonte: Petty e Guthrie (2000).

Partindo do pressuposto, que nos dias atuais, a temática CI é bastante debatida, fonte de vantagem competitiva e diferencial das organizações, quanto deve ser investido em capital intelectual? Quais áreas da empresa precisam de maior atenção? E a capacitação é destinada as necessidades exigidas pelo MEC e pelo mercado de trabalho?

Nesse sentido, foi realizado uma pesquisa sobre as indagações mencionadas no parágrafo anterior em escolas particulares de educação infantil na cidade de Patos-PB. O próximo tópico aborda os procedimentos metodológicos, onde é apresentado a classificação da pesquisa, universo e amostra e coleta e tratamento dos dados.

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Classificação da pesquisa

Quanto a sua natureza é classificada como aplicada. Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigido à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. (SILVA e MENEZES, 2005 p. 20).

A pesquisa proporciona novos conhecimentos sobre o investimento em Capital Intelectual e procura entender como esse vai impactar em melhores e mais eficientes métodos de ensino na educação infantil. Também busca identificar a necessidade de formação complementar de acordo com exigências do MEC e do anseio do profissional.

Do ponto de vista da abordagem do problema a pesquisa classifica-se como qualitativa. Silva e Menezes (2005 p.20) considera-se que uma pesquisa é qualitativa quando há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Não utilizando métodos e técnicas estatísticas. A fonte direta para a coleta de dados é o ambiente natural, tendo como instrumento-chave o pesquisador, onde o mesmo tenta analisar seus dados indutivamente.

O uso da abordagem qualitativa nesta pesquisa visa conhecer o impacto do investimento em capital intelectual gerando melhorias na formação do docente e consequentemente no uso ou elaboração de eficientes métodos e procedimentos de ensino.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa pode ser classificada como Levantamento. De acordo com Gil (1991), envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Também utilizou da pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet (GIL, 1991).

3.2 População e Amostra

Segundo Silva e Menezes (2005) a população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Nesta pesquisa a população compreende vinte (20) PME's (Pequenas e Média Empresas), relacionadas à área da Educação privada infantil registrada na associação comercial de Patos-PB.

Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano (SILVA e MENEZES, 2005). Esta é classificada como não probabilística do tipo intencional, escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/universo. A amostra escolhida nesta pesquisa foram quatro (4) PME's selecionadas por serem instituições que apresentam maior número de alunos, infraestrutura e profissionais.

3.3 Instrumento de coleta e tabulação de dados

Para Vasconcelos (2002), a escolha dos instrumentos e das fontes de informação e dados deve ser criteriosa e levar em conta algumas regras básicas:

- a) Ser coerente com a estrutura teórico-técnica do projeto que define o tipo de olhar e a forma de enquadramento do fenômeno em estudo, que prioriza tipos específicos de instrumentos e fontes de investigação;
- b) Levar em conta a disponibilidade e acessibilidade aos dados sob investigação;
- c) Levar em conta e se adequar às características específicas dos indivíduos, da população, do ambiente ou organização sob investigação;
- d) Levar em consideração os recursos humanos, financeiros, técnicos de análise, bem como o tempo e as condições concretas disponíveis para a realização do projeto, tornando-o factível;
- e) Ser coerente com a estratégia institucional e com as questões éticas definidas no planejamento do projeto.

Para esta pesquisa, considerando que se trata de um levantamento, e desejando saber como o investimento em capital intelectual impacta no desenvolvimento do profissional de educação infantil do ensino privado da cidade de Patos-PB foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário composto por onze (11) questões fechadas.

A aplicação do questionário aconteceu nas escolas nos dias 25, 26 e 27 de Abril de 2016, os professores foram convidados a responder o instrumento de pesquisa, os que aceitaram a participar foram sessenta e oito (68) professores, para esclarecer qualquer dúvida e anotar informações adicionais houve a necessidade da presença do pesquisador no ato das respostas. Os dados foram tabulados com auxílio do *microsoft word* e dispostos no quadro 2.

O próximo tópico apresenta os resultados e a análise dos dados obtidos nos quatro colégios pesquisados.

4 Resultados

Os dados obtidos foram agrupados no quadro 2, utilizou-se da estatística descritiva, no caso da porcentagem, para facilitar a disposição das respostas.

1. Participação em atividade de desenvolvimento profissional	Sim	Não	-	-	-
	57%	43%			
2. Atividade de desenvolvimento profissional	Cursos de médio e longo prazo	Cursos de curto prazo	Pós-graduação	Outros	-
	33%	17%	33%	17%	
3. Tempo suficiente para o desenvolvimento das pessoas	Sim	Não	-	-	-
	50%	50%			
4. Grau de importância dessas atividades realizadas	Muita importância	Grande importância	Pouca importância	Irrelevante	Não respondeu
	86%	-	-	-	14%
5. Investimentos em tecnologia	Sim	Não	-	-	-
	79%	21%			
6. Tipos de investimentos em tecnologia	Laboratórios de informática	Dispositivos eletrônicos	Aplicativos de jogos educacionais	Outros	-
	45%	55%	-	-	
7. Cursos complementares	Sim	Não	-	-	-
	64%	36%			
8. Tipos de cursos complementares	Libras	Braile	Tecnologia	Língua estrangeira	Pedagogia
	22%	11%	11%	33%	23%
9. Cursos necessários para desenvolvimento profissional	Pedagogia	Língua estrangeira	Tecnologia	-	-
	40%	40%	20%		

10. Investimento em estrutura organizacional	Salas audiovisuais	Laboratórios	Salas de aula	Materiais didáticos	Outros
	30%	21%	21%	14%	14%
11. Qualidade de ensino após o investimento	Melhorou totalmente	Melhorou parcialmente	Não quero opinar	Não melhorou	Piorou
	55%	27%	18%	-	-

Quadro 2: Investimento em capital intelectual

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

O primeiro questionamento foi sobre as atividades de desenvolvimento profissional frequentadas pelos professores nos últimos doze meses, 43% afirmaram que foram liberados para participar de pelo menos uma capacitação, já 57% disseram que o calendário acadêmico foi corrido e não houve incentivo por parte da escola.

Para os que responderam “sim”, na primeira pergunta, afirmaram que participaram de cursos de média e longa duração, estes foram cursos de aperfeiçoamento e a grande maioria *online* com encontros presenciais aos sábados, já 17% afirmaram que realizaram pelo menos um curso de curto duração, até trinta horas, também *online* fornecidos por universidades. Já 33% foram liberados parcialmente de alguma de suas atividades para realizar pós-graduação, todos responderam que estão fazendo pós *lato sensu* que compreendem programas de especialização em determinada temática. Os 17% que responderam a opção “outros” não explicaram que tipo de formação foi adquirida.

No que se refere ao tempo disponibilizado para participar das atividades, houve empate nas respostas, 50% acharam suficiente o tempo para a aquisição do saber, e 50% afirmaram que necessitariam de mais horas de estudo, principalmente para os que estão fazendo pós-graduação.

Quando questionados sobre o grau de importância dado a participação em atividades de desenvolvimento profissional, 86% afirmaram que é muito importante já que o conhecimento é o único bem que quanto mais se usa mais aumenta. Segundo Kramer (2005) a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Já 14% responderam “outros” e não detalharam o real motivo da resposta.

O próximo ponto pesquisado é sobre o investimento em tecnologia nas escolas onde eles trabalham, 21% dos respondentes afirmaram que não aconteceu investimentos significativos para melhoria de ensino, o uso do quadro de giz é predominante nas suas atividades, já em 79% das instituições aconteceu investimentos, porém, foi bastante enfatizado a falta de capacitação para o uso destes equipamentos. As escolas focam os investimentos principalmente em laboratórios de informática com 46% das respostas, e dispositivos eletrônicos 56%, principalmente o uso de aplicativos móveis de educação infantil vendido por editoras. Maroto (1995) afirma que, o uso de recursos tecnológicos deve ser um processo lógico de planejamento, como um modo de pensar os currículos usando, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo.

O próximo item pesquisado foi o de oferecer cursos complementares como: libras, braille, tecnologia, línguas estrangeiras e pedagogia, 64% dos respondentes afirmaram que tal preocupação existe no seu trabalho, porém é para cumprir exclusivamente determinações do MEC e das exigências do mercado. Enquanto que 36% afirmaram que “não”, falta essa preocupação por parte dos gestores em oferecer esse tipo de formação complementar. Língua

estrangeira é a formação complementar com maior índice de resposta, obteve 33% de afirmação dos respondentes, seguido de pedagogia com 23%, libras 22%, tecnologia 11% e braile 11%.

No quesito sobre a real necessidade de cursos complementares os educadores afirmaram que a principal demanda é para a formação em pedagogia 40% e língua estrangeira 40%, seguida por cursos na área de tecnologia com 20% das respostas, este direcionamento gera um aumento significativo no capital intelectual e na eficiência das atividades profissionais.

O penúltimo ponto pesquisado foi sobre a estrutura organizacional, a necessidade de maiores investimentos é em salas audiovisuais com 29% das respostas, os professores observam que o uso da interatividade é algo positivo para o desenvolvimento das aulas. Logo em seguida foi pontuado as melhorias nas infraestruturas das salas de aula, uso de equipamentos como da *datashow*, acesso a redes *wifi* dinamizam os encontros. Para 21% os laboratórios auxiliam o profissional a aguçar a curiosidade e o senso crítico dos alunos, 21% acreditam que os materiais didáticos é um facilitador no processo de aprendizagem. Já 14% responderam “outros” e não explicaram qual seria o melhor investimento em estrutura.

O último ponto pesquisado foi sobre a qualidade do ensino após o investimento em capital intelectual. É possível observar que 82% acreditam totalmente ou parcialmente que o investimento no capital intelectual melhorou o seu desempenho e gerou eficiência nas suas atividades. Porém é evidente, na fala dos professores, que é preciso valorizar o profissional em relação a salários, incentivos a pesquisa e respeito a atividade.

5 Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo investigar os impactos que o investimento em capital intelectual proporciona ao desenvolvimento profissional dos professores da educação privada infantil da cidade de Patos-PB.

Para a consecução do objetivo geral, formulou-se os específicos: Verificar quais áreas são prioritárias para o investimento em CI e as maneiras de aplicar esses recursos com eficiência; Analisar a necessidade de cursos complementares, tais como: libras, braile, tecnologia, línguas estrangeiras e pedagogia educacional; Propor sugestão de melhorias para maior investimento na formação curricular dos professores.

Tendo em vista o ineditismo, já que são raras as pesquisas em escolas de educação infantil na cidade de Patos-PB, o seu desenvolvimento permitiu a aplicação de uma metodologia simples, todavia, bastante ampla para a aquisição de resultados e para que fossem alcançados todos os objetivos propostos.

Após toda a abordagem realizada se torna importante reafirmar que o investimento em capital intelectual é de suma importância para o melhoramento da educação infantil, assim como para o desenvolvimento dos professores.

A pesquisa realizada apresentou como ponto positivo o fato de que boa parte das escolas privadas da cidade de Patos-PB têm a preocupação em investir no crescimento profissional de seus funcionários proporcionando melhor aprendizado para seus alunos. No entanto, é possível citar pontos negativos que, de acordo com a pesquisa, o não investimento ou a “obrigação” de investir só para cumprir as exigências do MEC ou das necessidades do mercado, podem não surtir efeito e levar a um processo de desconstrução do saber.

Assim, vivenciar todo o processo de pesquisa e estudo do tema foi uma experiência significativa e gratificante para os pesquisadores envolvidos, permitindo expandir o conhecimento sobre o tema. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se fazer o uso de uma metodologia

mais complexa, uso de amostra probabilísticas, para que haja maior e mais eficaz detalhamento a respeito do tema, que acrescentará mais conhecimento ao pesquisador.

Referências bibliográficas:

- CARBONE, et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S.. Capital Intelectual: Descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
- HOLANDA, Lucyanno Moreira Cardoso, Silva Filho, Joel Freire, Rocha, Ricardo Campos da. "Capital intelectual: um estudo de caso numa empresa de jornalismo." *Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas* 2.1 (2007): 73.
- KRAMER, Sonia. Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação. São Paulo: Ática, 2005.
- LEV, B.; ZAROWIN, P. The boundaries of financial reporting and how to extend them. *Journal of Accounting research*, n. 2, v. 37, p. 353-385, 1999.
- PABLOS, P. O. de. Intellectual capital reporting in Spain: a comparative view. *Journal of Intellectual Capital*, v. 4, n. 1, p. 61-81, 2003.
- PETTY, R.; GUTHRIE, J. Intellectual capital literature review: Measurement, reporting and management. *Journal of Intellectual Capital*, v. 1, n. 2, pp. 155-176, 2000.
- SILVA, E. L. e MENEZES, E. M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis: UFSC, 2005.
- STEWART, Thomas A. Capital Intelectual: A nova vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- SVEIBY, Karl Erick. A nova riqueza das organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- VASCONCELOS, E. M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002